



Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

# As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais 3



Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

# As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais 3

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Prof<sup>a</sup> Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
M587	<p>As metas preconizadas para a educação e a pesquisa integrada às práticas atuais 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-86002-91-1 DOI 10.22533/at.ed.911201304</p> <p>1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.71</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Toda cultura científica deve começar por uma catarse intelectual e afetiva. Resta, então, a tarefa mais difícil: colocar a cultura científica em estado de mobilização permanente, substituir o saber fechado e estático por um conhecimento aberto e dinâmico, dialetizar todas as variáveis experimentais, oferecer enfim à razão razões para evoluir. (Gaston Bachelard).

A pesquisa integrada às práticas atuais é um fenômeno que, inegavelmente, converge para a necessidade de mudança nos programas formativos voltados para modelos meramente instrucionistas e burocratizados, uma vez que na atualidade a competência do profissional docente deve ir muito além das fronteiras disciplinares e dos procedimentos de transmissão do conhecimento. O formalismo que tem contornado a pesquisa de muitas de nossas universidades coloca o ensino em uma posição ambígua, pois, de um lado, ele é supervalorizado, muito embora de forma equivocada, já que a instrução tem sido o seu maior motivo de existência; de outro, ele é menosprezado, porquanto a pesquisa, para muitos, é atividade inegavelmente mais nobre que ensino, essa querela atravessa diariamente as portas da universidade e invade o cotidiano das escolas, tendo como porta-voz um professor programado para 'dar' aulas, aplicar provas, atribuir notas, aprovar ou reprovar os alunos. Estas vítimas de um sistema de ensino ultrapassado e reprodutor de ideologias dominantes, prosseguem toda a sua vida escolar na posição de receptáculos de conteúdo, ouvintes acomodados e repetidores de exercícios vazios de sentido e significado. Esse é um fato por nós conhecido, o qual requer ordenamentos políticos, econômicos e pedagógicos para assegurar o desenvolvimento de uma nova cultura docente. Cultura esta que demanda a presença da pesquisa como princípio científico e educativo, tal como formulado

A pesquisa vem sendo, cada vez mais, foco de discussões em diversos contextos educativos, em diferentes campos do conhecimento. Na área da educação, apresentam-se argumentos que discutem a pesquisa enquanto dispositivo para um desenvolvimento imaginativo que incentiva e possibilita reflexões, tomadas de decisões, resoluções de problemas e julgamentos que valorizam o aluno enquanto protagonista de seu próprio processo de aprendizagem. Pensar sobre a pesquisa na educação implica considerar diferentes aspectos, envolvendo questões sociais, culturais, psicológicas, antropológicas, históricas e políticas nas mais diversas dimensões da vida. A pesquisa vem sendo compreendida como uma demanda social, principalmente no que se refere aos processos de aprendizagem. É importante perceber como a pesquisa é relevante para todos os aspectos da aprendizagem. Esses argumentos repercutem no âmbito educacional, à medida que se compreende a importância de que os estudantes tenham a oportunidade de se posicionar diante de situações com autonomia, tomando decisões e construindo

suas identidades, incertezas, complexidades, progressos e mudanças e isto vêm gerando desafios e problemáticas imprevisíveis, requerendo soluções criativas. Nesse sentido, a educação, de modo geral, deveria acompanhar essas mudanças e desafios da atualidade. Os trabalhos destacam a relevância das pesquisas a importância das práticas criativas nos processos de ensino e aprendizagem, o incremento dessas práticas em diferentes contextos educacionais. É importante destacar que, as pesquisas são utilizadas de forma distinta para definir os campos teórico-conceituais e da prática educativa. Desse modo, a pesquisa se refere ao estudo das teorias, conceitos e definições. É evidente que a importância da pesquisa, a problematização nos tempos atuais, enfatizando a essência do diálogo, que consiste na ação e na reflexão do conhecimento do homem frente à realidade do mundo, interpretando-o, tendo em vista a possibilidade de se vislumbrar um mundo bem.

Por fim não apenas recomendo a leitura dos textos do e-book “As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais” e dos 97 artigos divididos em 04 volumes, mais do que isso, sugiro o estudo efetivo a fim de mobilizar nossas mentes a promover o debate ainda mais acirrado diante da conjuntura política dos tempos atuais, a fim de fortalecer o movimento cotidiano.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
EXPERIÊNCIA COM JOGOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DO USO DE RECURSOS LÚDICOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM ESCOLAR	
Natielly de Almeida Santiago Rebeca Talia Ximenes Parente Maria José Barbosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9112013041</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>8</b>
IMPLICAÇÕES DA MATERNIDADE ADOLESCENTE: UM ESTUDO ESTATÍSTICO SOBRE O (IN) SUCESSO ESCOLAR	
José Edilson Gonçalves dos Santos Maria Fernanda Sousa Oliveira Elias Inácio Chavier Neto Maria Débora Maciel Nunes Dávila Damasceno de Macedo Pereira Josefa Maria da Silva Cícera Maria de Brito Roberta Maria Arrais Benício	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9112013042</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>14</b>
FATORES DA APRENDIZAGEM QUE CONTRIBUEM PARA O MELHORAMENTO DO AÇAÍ	
Luis Fernando Pires Pinto Edson Aparecida de Araújo Querido de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9112013043</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>29</b>
INCLUSÃO, CIDADANIA E HOMOSSEXUALIDADE: IMPLICAÇÕES E PERCEPÇÕES NAS CLASSES DA EJA	
Yara da Paixão Ferreira Sônia Vieira de Souza Bispo Nildélia Souza Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9112013044</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>40</b>
INTELIGÊNCIA COLETIVA – ESTUDO COLABORATIVO NO ENSINO DA ARTE EM GRUPO DE APOIO AO PACIENTE ONCOLÓGICO	
Genilda Alves Nascimento Melo Célia Jesus dos Santos Silva Andreia Quinto dos Santos Silvana Ramos da Silva Carlos Alexandre Lima Reis Geisa Alves Ribeiro Queiroz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9112013045</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>48</b>
LETRAMENTO DIGITAL: USO DAS TECNOLOGIAS NO COTIDIANO DOS ALUNOS DA EJA	
Emilaine Rose dos Santos Misael de Oliveira Lins	

**CAPÍTULO 7 ..... 56**

O PROCESSO DE ACOLHIMENTO E DE SOCIALIZAÇÃO EM UMA ESCOLA DE ENSINO INFANTIL NA CIDADE DE QUIXADÁ

[Benjamim Machado de Oliveira Neto](#)

DOI 10.22533/at.ed.9112013047

**CAPÍTULO 8 ..... 68**

O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO ALUNO ADULTO NO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS PARA O TRABALHO DOS PROFESSORES

[Mariana de Vasconcelos Neves](#)

[Mariana Lira Ibiapina](#)

DOI 10.22533/at.ed.9112013048

**CAPÍTULO 9 ..... 79**

O PROFESSOR DE MATEMÁTICA COMO MEDIADOR DA RELAÇÃO ENTRE ALUNOS E O SABER MATEMÁTICO

[Jonathas Oliveira Braga](#)

[Evando Brito da Silva](#)

[Iranilde Oliveira de Farias](#)

[Amaya de Oliveira Santos](#)

DOI 10.22533/at.ed.9112013049

**CAPÍTULO 10 ..... 87**

O QUE NOS MOVE? A FORMAÇÃO INICIAL/CONTINUADA DE PROFESSORAS QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO INFANTIL MUNICIPAL DE ANÁPOLIS

[Luciana Ribeiro Alves Vieira](#)

[Yara Fonseca de Oliveira e Silva](#)

DOI 10.22533/at.ed.91120130410

**CAPÍTULO 11 ..... 98**

O USO DO *SMARTPHONE* EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA EM TURMAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

[Justina Oliveira Neta](#)

[José Raimundo Carneiro Santos](#)

[Jocenildes Santos Zacarias](#)

DOI 10.22533/at.ed.91120130411

**CAPÍTULO 12 ..... 105**

O USO DO MATERIAL DOURADO, A MULTIPLICAÇÃO NOS NÚMEROS RACIONAIS E A TECNOLOGIA COMO INCENTIVADORA NO ENSINO: UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA VIVENCIADA POR PIBIDIANOS

[Bruno Ribeiro Luna](#)

[Carlos da Silva Barbosa](#)

[Herlaine Estefani Barros Neris](#)

[Jefferson Henriques Bezerra](#)

[Poliana de Brito Moraes](#)

DOI 10.22533/at.ed.91120130412

**CAPÍTULO 13 ..... 118**

POLÍTICAS PÚBLICAS EM CONTEXTOS HISTÓRICOS DE EMPOBRECIMENTO. (UBERLÂNDIA/MG - 1990-2002)

[Sérgio Paulo Moraes](#)

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>135</b>
OS PARTIDOS DO MOVIMENTO ESCOLA SEM PARTIDO	
Ludmila Bahia Franco Faria	
Marcio Danelon	
Mauro Sérgio Santos da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91120130414</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>148</b>
O LÚDICO E A DIVERSÃO NA APRENDIZAGEM DE INGLÊS NA UNIVERSIDADE	
Nathalia Teresinha Valiati	
Domingos Perego Junior	
André Sandmann	
Katiane de Oliveira Comachio	
Giulia Freire dos Santos	
Vanessa Hlenka	
Guilherme Timbola	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91120130415</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>155</b>
POLÍTICAS PÚBLICAS EM GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO E CONSERVADORISMO NO CONTEXTO POLÍTICO BRASILEIRO	
Rosiléa Agostinha de Araújo	
Lorena Kelly Alves Pereira	
Geovane Gomes de Araújo	
Glauberto da Silva Quirino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91120130416</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>167</b>
PROFESSOR DA ESCOLA BÁSICA E A BNCC – PROCESSOS FORMATIVOS OU RECONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA?	
Genilda Alves Nascimento Melo	
Célia Jesus dos Santos Silva	
Andreia Quinto dos Santos	
Silvana Ramos da Silva	
Carlos Alexandre Lima Reis	
Geisa Alves Ribeiro Queiroz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91120130417</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>179</b>
PROFISSÃO E TRABALHO: UMA ABORDAGEM ATRAVÉS DA PSICOLOGIA TRANSPESSOAL	
Eliana Braga Garcia de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91120130418</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>194</b>
PROJETO JOVEM DE FUTURO: UMA PARCERIA PÚBLICO-PRIVADA COM DIRETRIZES ESCOLARES PARA AS JUVENTUDES DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA DE ENSINO	
Elsivan Machado Barbosa da Silva Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91120130419</b>	

<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>200</b>
PROJETO DE DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES SENSORIAIS NA HORTA ESCOLAR COM ALUNOS ESPECIAIS DA SALA DE RECURSO (AEE) NA ESCOLA MUNICIPAL	
Tanilson Enedino da Silva Fabiana Gomes da Silva Thayz Rodrigues Enedino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91120130420</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>209</b>
QUAL O RECADO DOS ERROS EM QUESTÕES DE ESTATÍSTICA DESCRITIVA NO ENEM 2016 PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA?	
Ivone da Silva Salsa Iloneide Carlos de Oliveira Ramos Raquel Basílio Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91120130421</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>221</b>
PROPRIEDADES DA ÁGUA E OS EVENTOS BIOLÓGICOS: APRENDIZAGEM A PARTIR DO ENSINO DE CIÊNCIAS POR INVESTIGAÇÃO	
Gláudia Martins Balbino da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91120130422</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>231</b>
REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: COMO ELA É AVALIADA POR SEUS PROTAGONISTAS?	
Isabel Cristina de Aguiar Orquiz Jhennife Renniele de Sousa Costa Costa Fabiola de Sousa França França Pollyanna Carvalho Ferreira Ferreira Rosa Mirian de Lima Medeiros Medeiros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91120130423</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>248</b>
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DE BIOLOGIA: PERCEPÇÃO DOS RESIDENTES SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA EM SUA FORMAÇÃO DOCENTE, JOÃO PESSOA-PB, BRASIL	
Ana Laura Calazans dos Santos Antonia Arisdélia Fonseca Matias Aguiar Feitosa Flávio Vieira Carvalho da Silva Luis Guilherme Teixeira dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91120130424</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>260</b>
REUTILIZAÇÃO SUSTENTÁVEL: RESÍDUOS QUE CONSTROEM	
Victor Rodrigues Silva Vania Mastrorocco Brand	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91120130425</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>267</b>
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E A GESTÃO ESCOLAR EM UMA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL (ETEC) DO INTERIOR DE SÃO PAULO	
Solange Aparecida de Souza Monteiro Carlos Simão Coury Corrêa Melissa Camilo	

Débora Cristina Machado Cornélio  
Dayana Almeida Silva  
Paulo Rennes Marçal Ribeiro  
Valquiria Nicola Bandeira  
Marilurdes Cruz Borges  
Fernando Sabchuk Moreira

**DOI 10.22533/at.ed.91120130426**

<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>308</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>309</b>

## PROJETO DE DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES SENSORIAIS NA HORTA ESCOLAR COM ALUNOS ESPECIAIS DA SALA DE RECURSO (AEE) NA ESCOLA MUNICIPAL

Data de aceite: 27/03/2020

### Tanilson Enedino da Silva

Mestrando em Educação, Licenciado em Ciências biológicas pela Universidade Federal da Paraíba, Especialista em Educação de Jovens e Adultos, UFPB – Campus II – Bananeiras, tanilsonenedino@hotmail.com

### Fabiana Gomes da Silva

Mestranda em Educação, Graduada em Pedagogia pela Universidade de Goiás, Especialização em supervisão por meio da IFPB, fabianagomesversos@gmail.com

### Thayz Rodrigues Enedino

Graduada em Bacharelado de Ecologia pela Universidade Federal da Paraíba, Mestre em Biodiversidade (UFPB), thayzsuzuky@yahoo.com.br

**RESUMO:** O presente trabalho apresenta um projeto de desenvolvimento de atividades sensoriais na horta escolar com alunos especiais da sala de recurso na escola municipal tendo como objetivos promover ensinamentos educativos por meio de atividades sensoriais com hortaliças e desenvolver habilidades educacionais através de práticas táteis, olfativas e visuais. Tendo como justificativa o conhecimento do formato e textura dos vegetais orgânicos num ambiente plenamente vivo de

diversidade vegetal e animal microscópico. É neste sentido que a sala de recurso procura incentivar e promover ao aluno com deficiência ambiente interativos, dialógico e dinâmico no processo de aprendizagem. Metodologicamente ocorre a visita à horta escolar para conhecer e coletar hortaliças para trabalhar os sentidos humanos como; táteis, olfativos e visuais na sala de recurso-AEE, para promover um melhor processo de absorção do conhecimento por parte dos alunos especiais. Resultado espera-se que a atividade sensorial promova para os alunos especiais um recurso didático interativo e lúdico.

**PALAVRAS-CHAVE:** sensoriais, aprendizagem, educacionais.

### INTRODUÇÃO

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1996) oferecem algumas propostas de possibilidade para trabalhar com a natureza e os recursos disponíveis e de forma equilibrada; como o plantio de hortas, árvores frutíferas e dos temas relacionados à comunidade local. Kaufman e Serafini (1998, p.3) dizem que a horta na escola pode possibilitar o estudo da dinâmica de fenômenos naturais, bem como

o estudo das relações estabelecidas entre os elementos componentes da horta. Nesse contexto, é possível que os alunos aprendam a cuidar e respeitar os seres vivos habitantes dali, e também estabelecer uma relação de confiança e respeito pelos colegas. A horta pode ser um dos meios que favorece a mudança de valores, atitudes e hábitos, não só dos alunos, mas também dos professores e de todos que estão envolvidos. Além disso, a horta oportuniza atividades práticas (CARVALHO; SILVA, 2014).

Na antiguidade o indivíduo que tivesse alguma deficiência era tido como um ser social totalmente excluído da sociedade, pois a sua deficiência é vista como uma doença sem cura e tratamento. Excluindo o aluno de todas as suas habilidades educacionais de pensamento, desenvolvimento crítico e inovador no processo de ensino e aprendizagem.

Garcez relata:

Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas (GARCEZ, 2018).

Segundo Santos (2016) a resolução nº 04/2009, site externo do CNE, as creches e pré-escolas passaram a prever o atendimento das especificidades educacionais das crianças com deficiência em seus projetos político pedagógico (PPPs), planejando e desenvolvendo as atividades próprias da educação infantil de forma a favorecer a interação entre as crianças com e sem deficiência nos diferentes ambientes (berçário, solário, parquinho, sala de recreação, refeitório, entre outros), proporcionando a plena participação de todos. De acordo com a lei nº 13.005/2014 site externo, a articulação entre as áreas da educação infantil e da educação especial é condição indispensável para assegurar o atendimento das especificidades das crianças com deficiência na creche e pré-escola.

A utilização dos cinco sentidos pelas crianças, em especial, é uma forma de manter viva sua curiosidade (ALLEN, 1982), o que contribui para suas relações e descobertas com o mundo que as cerca. Assim, quando voltamos nossa atenção ao público cego ou de baixa visão, devemos considerar os outros quatro sentidos no estímulo de seu aprendizado (RYBACHUK; FREEMAN, 2006). Por meio da percepção tátil (CARDINALLI, 2008), por exemplo, podemos estimular a capacidade intelectual (VENTORINI; FREITAS, 2003) e ampliar o conhecimento de mundo. Espaços e atividades diversificados podem oferecer estímulos tanto aos videntes quanto àqueles em que um dos sentidos está ausente, a fim de que aprendam e se relacionem com o conhecimento, a partir dos sentidos mais bem desenvolvidos (CAMARCHO et al, 2013).

Segundo Sasaki (1997, p. 22):

A inclusão é um processo que exige transformações, pequenas e grandes nos ambientes físicos e na mentalidade de todas as pessoas, inclusive da própria pessoa com necessidades especiais, com o objetivo de se alcançar uma sociedade que não só aceite e valorize as diferenças individuais humanas, por meio da compreensão e da cooperação.

Portanto, o projeto de desenvolvimento de atividades sensoriais na horta escolar com alunos especiais da sala de recurso na escola municipal tem o objetivo de desenvolver as atividades sensoriais (táteis, olfativa e visual) do educando, sendo um dos métodos de comunicação, interação e de grande aprendizado, principalmente nas pessoas com algum tipo de deficiência. Logo a sala de recurso-AEE (atendimento educacional especializado) tem a finalidade de realizar uma metodologia dialógica, cognitiva e dinâmica através de hortaliças produzidas na horta escolar da escola para promover um processo educativo com os alunos especiais.

## **METODOLOGIA**

Metodologicamente, um trabalho de pesquisa necessita, entre outros elementos, de uma fundamentação teórica que lhe dê sustentação, ao tempo que subsidia o pesquisador quanto ao levantamento dos principais elementos teóricos que devem ser considerados para validação da sua pesquisa e propicia a construção de variáveis que oportunizem o alcance dos objetivos pretendidos. Neste estudo estaremos tratando do desenvolvimento de atividades sensoriais na horta escolar com alunos especiais da sala de recurso na escola municipal. Este artigo realiza uma pesquisa de abordagem descritiva e exploratória, com análise qualitativa.

A metodologia de pesquisa denominada de qualitativa, em contraponto com a pesquisa quantitativa, será usada para os fundamentos estatísticos. Ambos são métodos importantes e reconhecidamente a pesquisa nas áreas de ensino e sociais não podem abrir mão de um, ou do outro método, porque muitos aspectos de relevância escapam da possibilidade de investigação por meio um ou outro método de pesquisa.

Inicialmente nesta pesquisa os alunos especiais realizam uma visita ao ambiente da horta escolar, para conhecer, vivenciar e interagir com essa sala viva rica em recursos de biodiversidade ecológica.

Em seguida, os alunos com deficiência participam de uma aula dinâmica na sala de recursos – AEE, onde eles podem praticar as suas habilidades sensoriais, tocando e pegando algumas hortaliças, como por exemplo, alface, couve, tomate cereja e um fruto medicinal denominado vulgarmente de “noni”.

Dando continuidade as atividades sensoriais a coordenadora da sala do AEE realiza uma atividade com os alunos especiais no computador para identificar as

hortaliças, observando as cores, formato e tamanho do vegetal em estudo.

Por fim, os alunos especiais realizam a montagem de um jogo de quebra cabeça, para trabalhar também o seu sentido visual, intelectual e de raciocínio de forma cognitiva e dinâmica no processo de ensino e aprendizagem.

No universo da pesquisa, foram entrevistados seis cuidadores para vivenciar o seu relato junto ao desenvolvimento cognitivo, dialógico e interativo com os alunos especiais.

## **ATIVIDADE SENSORIAL TÁTIL**

Considerando-se que a criança com deficiência intelectual apresenta dificuldades em assimilar conteúdos abstratos, faz-se necessário a utilização de material pedagógico concreto, e de estratégias metodológicas práticas para que esse aluno desenvolva suas habilidades cognitivas e para facilitar a construção do conhecimento (MAFRA, 2008).

Em função disto é de suma importância estimular o desenvolvimento do conhecimento por meio de práticas sensoriais cognitivas táteis para que o aluno possa interagir participar e desenvolver as suas habilidades no processo de ensino e aprendizagem do aluno especial.

Guerro (2013, p.7):

Aprender é uma tarefa constante, na qual se convive o tempo todo com o que ainda não é conhecido. Entretanto, é fundamental que exista uma relação de confiança e respeito mútuo entre professor e aluno, de maneira que a situação escolar possa aprimorar todas as questões de ordem afetiva. Assim, o trabalho educacional inclui intervenções para que os alunos aprendam a respeitar diferenças, a estabelecer vínculos de confiança e uma prática cooperativa e solidária.

O professor é apenas um auxiliar neste processo de ensino e aprendizagem enquanto o aluno é o centro das atenções, nesta relação de troca de experiência educativa deve ser realizada com ato de respeito, harmonia e participação recíproca entre o professor e o aluno. A partir desse entrosamento o aluno interage, responde espontaneamente e desenvolve as suas habilidades educacionais sensoriais táteis.

Para Vygotsky (1998, p.111):

É enorme a influência do brinquedo no desenvolvimento de uma criança. No brinquedo, o pensamento está separado dos objetos e a ação surge das ideias e não das coisas: um pedaço de madeira torna-se um boneco e um cabo de vassoura torna-se um cavalo. O brinquedo é um fator muito importante nas transformações internas do desenvolvimento da criança.

## ATIVIDADE SENSORIAL DA VISÃO

Como somos acostumados a aprender e registrar informações através da visão e da audição o qual acaba deixando os outros órgãos dos sentidos um pouco de lado e quando nos deparamos com limitações que nos fazem ativar e usar os sentidos como o tato, olfato e paladar, se não estamos preparados não conseguimos discriminar a diferença das informações, tendo assim um enorme prejuízo no registro e aprendizagem desses conteúdos sensoriais, tão importantes quanto os outros que aprendemos através da visão e audição (ASSIS, 2014).

A visão humana é um dos mais importantes recursos sensoriais do ser humano, pois a através desta função sensorial podemos identificar, conhecer e aprender, juntamente associado a outros estímulos sensoriais, a exemplo do olfato e habilidade tátil. Contudo o aluno especial necessita desenvolver e aprimorar todas as suas funções sensoriais para participar e fazer parte do seu processo educativo, social e familiar. É neste contexto que a visão auxilia de forma primordial o aluno deficiente na unidade escolar, onde ele interage e participa de forma ativa no processo de ensino e aprendizagem.

Assis (2014, p.10):

A construção de um Espaço Sensorial vem de encontro às políticas públicas de inclusão social, tendo em vista a necessidade dos alunos interagirem em um mundo globalizado que requer conhecimentos sistêmicos. Com isso, explorar no cotidiano do aluno os conhecimentos adquiridos e transforma-los em ações na prática sensorial permitirá que componha a interligação disciplinar, mas, sobretudo verificará que ao aprimorar os seus sentidos desenvolverá melhor qualidade de vida.

## ATIVIDADE SENSORIAL OLFATIVO

As primeiras sensações da criança vêm do seu próprio corpo. Para tanto é necessário desenvolver atividades que possam movimentar os membros, atividades coloridas para despertar a percepção visual, atividades sonoras para despertar a percepção auditiva e por meio dessas características as crianças começam a se expressar de diversas formas. São através dos movimentos que se desenvolvem as percepções sensoriais (BARBOSA, 2017).

Sabe-se que a sensação é a capacidade de decodificação dos estímulos físicos e químicos presente no ambiente. Sobre a dinâmica da sensação e da percepção no domínio sensorial do olfato, os estímulos físicos são substâncias voláteis que podem evaporar e ser carregadas pelo ar e os estímulos químicos (odorantes) “são dissolvidos em fluidos – especificamente, o muco do nariz”. Os receptores para o olfato são os cílios olfativos, estruturas com o formato de cabelo localizadas na

porção superior das passagens nasais. “Elas assemelham-se às células do paladar, no sentido de que têm uma vida curta sendo constantemente repostas. Os receptores olfativos possuem axônios, que realizam sinapse diretamente com a célula no bulbo olfativo na base do cérebro” (WEITEN, 2002, p.120).

É neste sentido que a função sensorial do olfato é de extrema importância para os alunos com algum nível de deficiência, pois este estimula e ajuda a identificar o cheiro dos alimentos, substâncias e memoriza alguma situação de efeito benéfico ou ruim a sua vida emocional e cotidiana.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram obtidos por meio de entrevistas de seis cuidadores dos alunos especiais e também pela coleta de seis relatórios das cuidadoras obtidos de modo aleatório no universo da pesquisa. Os relatos foram apresentados pela coordenadora da sala do AEE referente ao primeiro semestre de 2019.

A sala de recurso conta com um total de 26 alunos especiais, o que corresponde a 100%, sendo uma média de 23% de alunos com transtorno de espectro autismo-TEA e 15% de alunos com deficiência intelectual e 62% de alunos com outros tipos associativos de deficiência conforme mostra a figura 01.

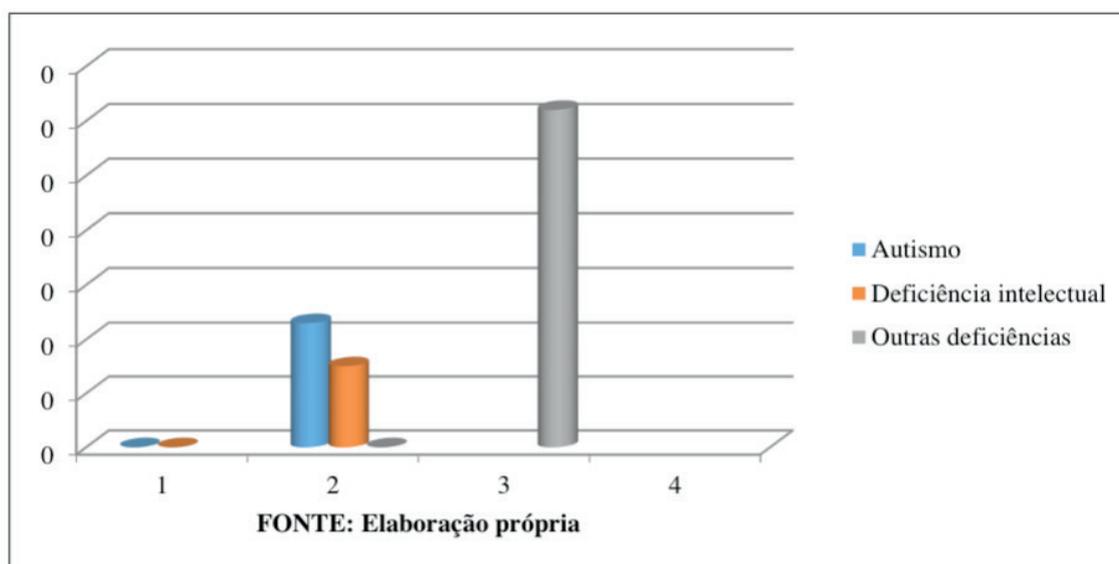


FIGURA 01: Os tipos de Modalidades de Deficiências - AEE

Segue abaixo alguns relatos dos cuidadores da sala de recurso AEE.

Relato 01 Existe momento em que ele demonstra resistência em permanecer na sala de aula, devido ao comportamento relacionado às alterações sensoriais; como estímulos auditivos que são o barulho dos outros alunos, fazendo com que o mesmo tenha comportamento de fuga.

Relato 02 O educando apresenta déficit de memória e o que dificulta no seu desempenho nas atividades acadêmicas adaptadas pela professora da sala regular tem dificuldades em obedecer a comandos quando solicitada pela cuidadora; apresenta dificuldades em executar atividades de pintura livre que anteriormente fazia fora do espaço limitado.

Relato 03 O aluno não possui linguagem funcional, apenas emite alguns sons, compreende e cumpre regras de comando direcionadas pela cuidadora e demais profissionais, possui uma boa convivência em relação à socialização com os colegas de sua turma, bem como colegas de outras turmas. Possui autonomia e independência nas atividades de vida diária, com alimentação, higiene e locomoção.

No que se refere à aprendizagem na área cognitiva, o educando apresenta dificuldades na coordenação motora fina, em que o mesmo encontra-se em processo de desenvolvimento nessa habilidade.

Quanto ao desenvolvimento de recurso didático pedagógico envolvendo vegetais da horta escolar, a exemplo, da folha de couve, cebolinha, alface e pimentão. A realização das aulas sensoriais é na sala de recurso de forma individual. Essa metodologia procura desenvolver e incentivar as habilidades sensoriais (táteis, olfativas e visuais), o qual demonstra que os alunos em sua maioria foram receptivos a este tipo de recurso cognitivo, interativo e dialógico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo sobre a atividade sensorial com vegetais subsidiado da horta escolar disponibiliza de estímulo educativo sensorial para os alunos especiais, onde promove uma melhor dinâmica no processo educacional de ensino e aprendizagem. Uma vez que os alunos especiais disponibilizam de uma atratividade ao desenvolvimento destes estímulos sensoriais tátil, olfativo e visual.

A educadora realiza as atividades sensoriais na sala de recurso-AEE de modo individualizado demonstra que os alunos foram receptivos a metodologia sensorial.

Observa-se que a atividade sensorial envolvendo vegetais com as fotos e nomes dos vegetais ajudam no processo de identificação das letras, escritas e também na alfabetização deste aluno especial. Já a atividade sensorial tátil, olfativa e visual é trabalhada direto com o manejo da hortaliça oriunda da horta escolar.

No universo da pesquisa existem alguns alunos que apresentam autismo, onde esses alunos responderam bem as atividades sensoriais, entretanto eles têm reações momentâneas em que de repente pode apresentar alguma mudança de comportamento e não realizar nenhuma atividade educativa. Além do distúrbio de autismo existem outros tipos de deficiências nesta unidade escolar que apresentam reações momentâneas.

O Autismo é um transtorno do espectro autista-TEA, este tipo de aluno especial pode em algum momento apresentar reações com diversas dificuldades comportamentais e sociais. Atualmente a escola participa da inclusão dos alunos autistas para o seu desenvolvimento educativo, participativo e coletivo estudantil.

A inclusão desses alunos especiais representa uma valiosa conquista da sociedade que atualmente é assegurada por uma legislação vigente em todo o Brasil, que antigamente esse público estudantil era considerado inabilitado ao processo estudantil.

Logo, a continuidade dos estudos sobre atividade sensoriais envolvendo hortaliças é de extrema importância para disponibilizar um universo de recurso metodológico para promover aos alunos especiais ações educativas prazerosas, cognitivas e dialógicas no processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, a atividade na horta escolar é de suma importância, uma vez que é uma sala de aula viva para todos os alunos do fundamental I, II e principalmente para os alunos especiais que necessitam de recursos educativos diferenciado dinâmico, cognitivo e interativo no processo educacional de ensino e aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, Meyre Martins. 2014. *A importância do espaço sensorial para apreensão e reflexão do conhecimento científica disciplinar*. LIVRO. Os desafios da escola pública Paranaense na Perspectiva do professor PDE. Editora Paraná. Disponível em: <[www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/.../2014\\_ufpr\\_cien\\_pdp\\_meyre\\_martins\\_de\\_assis.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/.../2014_ufpr_cien_pdp_meyre_martins_de_assis.pdf)>. Acesso em 28 jul 2019.

BARBOSA, Layane da Silva; SILVA, Maria Lucia Augusto; MIRANDA, Alzenir de Carvalho. *Percepção Sensorial e os cinco sentidos na Fase Oral. Anais do congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa*. Disponível em <<https://www.anais.ueg.br/index.php/ciced/article/view/10515/7743>> Acesso em 28 jul 2019.

CAMARCHO, Gabriela Silveira; Custodio, Luciana Nascimento; Oliveira, Renata Carmo. *Roda das Sensações: Uma Atividade Interativa com Plantas no Museu*. Disponível em: <[ser.ufu.br/index.php/revextensao/article/download/20826/12656](http://ser.ufu.br/index.php/revextensao/article/download/20826/12656)> Acesso em 26 jul 2019.

CARVALHO, Pollyanna Mara de Souza; SILVA, Fabio Augusto Rodrigues. *Horta Orgânica como ambiente de aprendizagem de educação ambiental para alunos com deficiência intelectual*. Disponível em: [www.repositorio.ufop.br/bitstream/.../8434/1/artigo\\_hortaorganicaAmbiente.pdf](http://www.repositorio.ufop.br/bitstream/.../8434/1/artigo_hortaorganicaAmbiente.pdf) Acesso em 28.jul 2019.

GARCEZ, Liliane. *Os estudantes com deficiência na perspectiva dos direitos humanos*. Disponível em: <<https://diversa.org/artigos/estudantes-com-deficiencia-na-perspectiva-dos-direitos-humanos>> Acesso em 18 jul 2019.

GUERRO, Marcia Giacomini; Piskorz, Regina Celis Gadens; MIGLIORANZA, Sigmar Jeanne. *Estratégias Lúdicas na Aprendizagem de Alunos com Deficiência Intelectual*. Disponível em: [www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/.../2013\\_unicentro\\_edespecial\\_pdp\\_marcia\\_giacomi](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/.../2013_unicentro_edespecial_pdp_marcia_giacomi) Acesso em 20 jul 2019. Caderno PDE - VOL II editora Paraná Livro Os Desafios da Escola pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE.

MAFRA, Sonia Regina Corrêa. *O lúdico e o desenvolvimento da criança deficiente intelectual*.

Disponível em: [www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/244-6.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/244-6.pdf) Acesso em 26 jul 2019.

SASSAKI, Romeu. *Inclusão: Construindo uma Sociedade para todos*. Rio de Janeiro, Ed. WVA 1997.

SANTOS, Martinha Clareta Dutra. *Marcos legais da educação infantil inclusiva*. Disponível em <<https://diversa.org.br/artigos/marcos-legais-da-educacao-infantil-inclusiva>> Acesso em 18 jul 2019.

VYGOTSKY, L.S. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes. 1991.

WEITEN, Wayne. *Introdução à psicologia: Temas e variações*. 4 ed. Tradução de Zaira Batelho e outros. São Paulo. Pioneira, 2002.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

acolhimento 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66

Acolhimento 56, 67

ACOLHIMENTO 56

Alfabetização 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 50, 55, 102, 104, 206, 221, 223, 228, 233, 234

Aluno adulto 68, 69, 70, 72, 74, 76, 78, 103

Alunos 3, 5, 33, 35, 37, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 99, 100, 102, 105, 106, 107, 108, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 127, 139, 141, 142, 151, 152, 153, 161, 172, 173, 174, 175, 181, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 195, 196, 197, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 212, 220, 221, 223, 224, 228, 231, 233, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 250, 256, 257, 267, 272, 273, 274, 275, 277, 278, 279, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304

Aprendizado 40, 55, 63, 69, 70, 71, 72, 74, 76, 80, 81, 82, 83, 84, 94, 116, 148, 150, 151, 201, 202, 225, 226, 239, 242, 256, 277, 301

Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 14, 40, 49, 50, 51, 52, 55, 60, 62, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 91, 92, 93, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 112, 113, 117, 127, 148, 153, 154, 167, 168, 173, 175, 195, 196, 200, 201, 203, 204, 206, 207, 209, 210, 212, 213, 221, 222, 223, 224, 226, 228, 229, 232, 237, 239, 242, 243, 244, 247, 248, 251, 257, 274, 289, 291, 292, 293, 294, 295, 301

Aprendizagem na EJA 98, 103

### B

Base Nacional Comum Curricular 47, 135, 146, 168, 169, 172, 176, 177, 225, 229, 251, 252

### C

competências 46, 49, 51, 167, 169, 172, 173, 174, 176, 197, 209, 223, 225, 226, 227, 236, 245, 250, 251, 256, 258, 294

Competências 168

Contexto político 155

Cultura do Açaí 14, 16, 20, 21, 23, 26, 27

Currículo 36, 60, 89, 93, 94, 98, 99, 101, 102, 103, 129, 172, 177, 179, 188, 189, 192, 195, 220, 229, 237, 275, 277, 281, 300, 304

### D

Desenvolvimento Regional 14, 20, 23, 24, 25

Desinteresse 79, 80, 81, 83, 84, 114, 122, 139

Dificuldades 31, 44, 46, 47, 63, 68, 69, 74, 75, 77, 79, 81, 83, 84, 85, 106, 112, 127, 129, 155, 157, 203, 206, 207, 210, 212, 231, 233, 241, 245, 287, 294, 295, 302

Distrator 209, 215, 217, 218, 219

## E

Educação Infantil 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 67, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 117, 169, 201, 208

Educacionais 3, 9, 37, 64, 93, 94, 140, 141, 144, 168, 174, 186, 195, 200, 201, 203, 211, 236, 237, 241, 244, 246, 254, 271, 278, 290, 298, 301, 302, 304, 306, 308

EJA 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 43, 48, 49, 50, 51, 53, 55, 98, 99, 101, 102, 103, 179, 180, 181, 186, 187, 192, 231, 232, 233, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 246, 247, 279, 282

ENEM 140, 209, 210, 211, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 298

Ensino 2, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 12, 32, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 51, 53, 54, 55, 56, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 93, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 112, 113, 114, 117, 118, 127, 135, 136, 138, 139, 140, 146, 150, 152, 153, 154, 162, 167, 169, 170, 172, 173, 175, 177, 179, 180, 181, 186, 187, 188, 190, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 209, 210, 212, 213, 221, 222, 223, 224, 226, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 250, 251, 252, 254, 257, 258, 259, 271, 272, 276, 279, 280, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 291, 293, 294, 301, 308

Ensino da arte 40, 41

Ensino Infantil 56, 60, 61, 62, 66

Ensino médio 10, 10, 12, 39, 43, 80, 91, 96, 135, 140, 169, 179, 181, 186, 187, 190, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 209, 221, 223, 226, 234, 238, 241, 243, 246, 250, 259, 279, 282, 283, 293, 294

Ensino Superior 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 241, 250, 254, 272

Erro 112, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 217, 218, 219, 220

Escola sem Partido 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147

Estudo colaborativo 40

Evasão escolar 10, 12, 238, 244, 247, 275, 277

## F

Formação de Professores 1, 2, 3, 7, 38, 87, 89, 91, 92, 95, 96, 97, 165, 167, 169, 171, 174, 175, 177, 246, 251, 253, 254, 258, 259

Formação inicial e continuada de professores 87, 248, 251

## G

Gênero 15, 17, 25, 29, 30, 35, 37, 38, 141, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 190

Gramsci 136, 137, 138, 144, 146

## H

História oral 118

Homossexualidade 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 164

## I

Inclusão 29, 31, 35, 37, 38, 40, 45, 85, 91, 103, 156, 161, 187, 202, 204, 207, 208, 235, 239, 300

Inglês 52, 148, 150, 151, 152, 153

Inteligência Coletiva 40, 41, 46, 47

## J

Jogos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 83, 84, 86, 93, 105, 106, 107, 111, 112, 113, 116, 117, 148, 151

## L

Letramento 1, 2, 3, 4, 5, 48, 49, 51, 55, 101, 103, 104, 170, 247

Letramento Digital 48, 51

## M

Material Dourado 105, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116

Maternidade precoce 8, 9, 11

Melhoramento Genético 14, 16, 20, 21, 23, 24

Metodologias Padronizadas 194

Múltiplas linguagens 46, 48

## N

Nova Identidade do Professor 168

Números Racionais 105, 106, 107, 114, 116

## O

ONG 52, 126, 127, 128, 133, 136

Orientação sexual 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 159, 160, 162

## P

Partido 124, 127, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 162, 163, 164

Pobreza 9, 10, 118, 119, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 130, 132, 133, 134

Políticas Públicas 29, 34, 38, 43, 89, 91, 118, 132, 133, 155, 156, 157, 158, 161, 163, 165, 166, 186, 196, 204, 232, 235, 237, 238, 245, 246, 247, 250, 269, 305, 306

Potencializador de aprendizagem 98

Práxis 35, 37, 87, 100, 198, 247, 301

Professores 1, 2, 3, 5, 7, 8, 33, 38, 49, 55, 61, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 102, 112, 113, 139, 141, 142, 143, 163, 165, 167, 169, 171, 174, 175, 176, 177, 189, 190, 197, 201, 209, 212, 213, 220, 225, 231, 233, 237, 241, 242, 245, 246, 248, 251, 253, 254, 256, 257, 258, 259, 275, 277, 281, 284, 285, 287, 290, 294, 295, 296, 297, 299, 300, 301, 302, 308

Profissão 81, 89, 95, 171, 174, 175, 179, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 253, 257

Projeto Jovem de Futuro 194, 195, 196

Psicologia 11, 24, 58, 67, 175, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 187, 191, 192, 193, 208

## Q

QR code 105, 106, 107, 110

## R

Reflexão 2, 5, 6, 7, 42, 48, 50, 59, 68, 74, 75, 77, 87, 88, 96, 143, 158, 161, 167, 172, 188, 189, 191, 192, 197, 198, 199, 207, 213, 221, 222, 225, 229, 230, 239, 242, 244, 251, 256, 257, 258, 278, 285, 286

Relação Público-Privado 194

## S

Sensoriais 182, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207

Sexualidade 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 308

Smartphone 98, 99, 100, 102, 103

Socialização 4, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 206, 223, 235, 251

## T

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 17, 36, 43, 44, 45, 51, 52, 53, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 111, 112, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 127, 130, 131, 133, 138,

147, 149, 150, 152, 153, 157, 158, 159, 160, 167, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 179, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 195, 197, 199, 200, 202, 203, 210, 219, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 232, 234, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 246, 251, 252, 268, 269, 272, 273, 274, 275, 277, 278, 279, 281, 282, 285, 287, 288, 290, 293, 294, 301, 302, 305

Transformações sociais 233

Transpessoal 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 191, 192, 193

## W

Weber 136, 137, 138, 144, 147

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**